

# VIVÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR DE PIANO.

*Thiago André Ferreira*

## Diversidade e ensino de música no Brasil

**Resumo:** O presente trabalho constitui em um relato de experiência desenvolvido como professor de Piano no Curso de Extensão em Música (CEM) da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES no período do ano de 2010, realizando uma análise acerca do processo de ensino/aprendizagem do instrumento no referido contexto. O projeto em estudo está vinculado ao Departamento de Artes e suas atividades são desenvolvidas no âmbito do Centro de Ciências Humanas, tendo por finalidade oferecer a população de Montes Claros e Norte de Minas Gerais um ensino de música através dos instrumentos piano, violão, flauta doce e canto; além da disciplina teoria da música. O trabalho tem como objetivo apresentar as práticas relacionadas ao ensino do piano no referido contexto, relatando considerações acerca das propostas e reflexões utilizadas no processo de ensino-aprendizagem em música através de uma pesquisa de cunho bibliográfico e participante. O CEM assim como diversos projetos de extensão contribuem de diversas formas à sociedade, dentre elas ampliam o espaço onde a sociedade pode estudar música, funcionam também como uma forma de laboratório para os acadêmicos do Curso de Artes/Licenciatura em Música, onde os mesmos podem se aperfeiçoar na docência; possibilitam uma formação mais concisa do elo entre população/universidade; o Curso de Artes/Licenciatura em Música, através da manutenção dos recursos materiais, já que os mesmos são utilizados pelo projeto. Podemos dizer ainda que o projeto proporciona maior visibilidade do curso perante a sociedade.

**Palavras-chave:** Curso de Extensão em Música; Piano; Educação Musical; UNIMONTES.

**Abstract:** This paper reports an experience developed as a piano teacher in the music extension course (CEM) of the State University of Montes Claros - UNIMONTES - during the year of 2010. It aims in an analysis of the teaching/learning process of the instrument in this context. The project in this study is linked to the Art Department and its activities are held in the Human Science Center, which offers to the population of Montes Claros and North of Minas Gerais a teaching of music through piano, guitar, fipple flute and vocal. Aside theoretical music teaching, this program aims at presenting practices related to the teaching of piano reporting considerations about the proposals and rationale used in the process of teaching and learning of music through bibliographical and participant research. CEM like other extension project contributes in a meaningful way to the society: music can be studied; works as a kind of laboratory to the art/music university students, where the teaching can be developed; builds a stronger bond between population/university; and helps the material maintenance of the art/music school for it is used by the project. We can state that the project makes the course more visible to the society.

**Key words:** extension course in music, piano, musical education, UNIMONTES.

## **1. Introdução**

O presente trabalho constitui em um relato de experiência desenvolvido como professor de piano no Curso de Extensão em Música da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES no período do ano de 2010, realizando uma análise acerca do processo de ensino/aprendizagem do piano no referido contexto. As ações desse relato são articuladas com GPAM (Grupo PET Artes/Música)<sup>1</sup> programa vinculado ao Ministério de Educação (MEC) e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Curso de Extensão em Música (CEM) é um projeto vinculado ao Departamento de Artes. Suas atividades são desenvolvidas no âmbito da UNIMONTES, tendo por finalidade oferecer a população de Montes Claros e Norte de Minas Gerais ensino musical qualificado, através de aulas de Piano, Canto, Violão, Teoria da Musica e Flauta doce.

O trabalho tem como objetivo apresentar as práticas relacionadas ao ensino do piano, relatando considerações acerca das propostas e reflexões utilizadas no processo de ensino-aprendizagem em música. Nesse relato, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca das metodologias utilizadas nas aulas e uma observação participante.

## **2. Curso de Extensão em Música**

É notável que no passar dos anos, houve um notável crescimento da relação entre comunidade e universidade, através dos projetos de extensão que oferecem serviços a população. Deste modo, entendemos por extensão universitária o “processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, através da prática do conhecimento e divulgação científica” como informa o Plano Nacional de Extensão (2001 p. 5). Portanto, a extensão tem por objetivo viabilizar a comunidade o engrandecimento cultural, profissional através de programas e projetos, visando significativas contribuições para a sociedade.

Com duração de 02 (dois) anos, o CEM funciona em forma modular, com aulas que ocorrem 02 vezes na semana sendo uma de Instrumento e outra de Teoria Musical, ambas

---

<sup>1</sup> Grupo PET Artes/Música da Unimontes, sob tutoria do Professor Ms. Luciano Cândido e Sarmiento têm como objetivo desenvolver as ações de ensino, pesquisa e extensão em música, bem como compreender e desenvolver a educação musical e assim promover o desenvolvimento sócio cultural dos sujeitos, destacando a importância da música no contexto escolar.

perfazem um total de 50 (cinquenta) minutos cada. Os alunos de instrumento têm carga horária mensal de 08 horas e 36 horas semestrais, e ao final de cada semestre os alunos recebem um certificado de conclusão do período.

No início do primeiro trimestre de 2010 foi realizada a divulgação das vagas a toda comunidade acadêmica, através de matérias no site e rádio da UNIMONTES e na Imprensa Escrita e Falada. Devido o projeto utilizar os mesmos recursos materiais que o curso de graduação em Artes/Música, se faz necessário realizar compras e manutenção de diversos instrumentos.

As aulas são ministradas nos turnos Matutinos e Vespertinos em 05 (cinco) salas do Curso de Artes/Licenciatura em Música no Centro de Ciências Humanas – CCH da UNIMONTES, sendo direcionada a toda a população, exceto aos acadêmicos do curso da graduação em Artes/Música, já que os mesmos têm a oportunidade de atuar como professores/acadêmicos.

A equipe técnica do CEM é formada por um Coordenador Geral, um Coordenador para cada Curso (Piano, Canto, Violão, Flauta Doce e Teoria Musical), e os Professores/acadêmicos. Para atuar neste último, o acadêmico deve se submeter a alguns critérios de avaliação:

Assiduidade nas disciplinas oferecidas pela Licenciatura em Música, notas acima de 80% (oitenta por cento) no curso que queira estagiar e no mínimo 70 % (por cento) nas outras disciplinas da graduação; comprometimento e interesse em estagiar no CEM; não estar cursando nenhuma dependência; (ROCHA<sup>2</sup>, 2008 p. 12).

Tal fato proporciona aos acadêmicos, a oportunidade de se capacitarem profissionalmente perante as exigências do mercado de trabalho.

Para Morin:

A concepção segundo a qual o ensino precisa fazer parte do cotidiano e que é saudável ajudar o aluno a perceber a complexidade (no sentido de múltiplas facetas) que envolve a vida e as profissões, evitando a hiper-especialização desde a formação básica (MORIN 2001, 2002a, 2002b *apud* GLASER; OLIVEIRA, 2008, p. 02).

Deste modo, compreendemos que as experiências adquiridas durante a participação no projeto, contribuíram efetivamente na formação profissional como professor de piano.

---

<sup>2</sup> Igor Hemerson Coimbra Rocha, professor mestre do Departamento de Artes e coordenador do Curso de Extensão em Música (CEM).

Após a seleção dos acadêmicos são passadas, através dos coordenadores dos cursos, as devidas instruções para melhor desenvolvimento do trabalho. Os mesmos são orientados a respeito dos planejamentos das aulas, conteúdo programático, e nas constantes dúvidas e dificuldades metodológicas na área de educação musical. Os professores/acadêmicos têm uma carga horária de 24 horas mensais, totalizando 120 horas semestrais, que podem ser computadas na carga horária obrigatória da disciplina Estágio Curricular Supervisionado, já que eles atuam como voluntários, sem receberem bolsas de auxílio. Para os alunos que ainda não estão em período de estágio e que atuam no CEM, tem a carga horária computada na disciplina Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC).

## **2.1 Reflexões acerca do Curso de Piano**

O Curso de Piano era composto por 03 (três) professores/acadêmicos, sendo realizado nos dias: terça-feira e sexta-feira no turno matutino e na quinta-feira no turno vespertino.

Para estudarem no CEM os candidatos participaram de uma seleção que consistia em dois exercícios para avaliar a sua coordenação motora. O estagiário executava um conjunto de figuras musicais utilizando palmas solicitando ao candidato que repetisse imediatamente as mesmas células rítmicas executadas. Para realizar o teste de aptidão não era necessário ter um conhecimento prévio de música.

Após a seleção, cada professor/acadêmico de piano recebeu 10 novos alunos, formando duplas em cada horário de aula, perfazendo um total de 05 (cinco) horários. Devido ao conhecimento musical heterogêneo dos alunos aprovados se fez necessário alocar os mesmos com níveis de cognição equivalentes ou parecidos, para um maior aproveitamento e aprendizagem.

Para todos os alunos, sejam iniciantes no instrumento ou mais avançados, abordamos temáticas sobre a origem do piano, geografia do teclado, leitura das notas, fórmulas e tipos de compassos, postura e posição correta das mãos para execução musical, peso do braço, dentre outros.

De acordo com (Fontainha 1956, p. 45-46), “o banco muito alto, assim como muito baixo, força a articulação do pulso, tirando-lhe, portanto, a liberdade da ação. [...] O braço quando livre, a mão adquire sempre, naturalmente, a posição adequada para executar qualquer trecho que se nos apresente”. A posição das mãos assim como a postura, interfere no ato de tocar, e muitas das vezes é a causa de corriqueiros erros na hora da execução de alguma peça musical.

Seguindo as orientações do Plano de Ensino, já estabelecido pela coordenadora do curso de piano professora Margareth Kaiser foi utilizado o método de leitura Leila Fletcher, que contém pequenas peças musicais de melodia simples e intervalos curtos, algumas do folclore americano, nas quais são trabalhadas leitura das notas. Esse método inicia com peças utilizando somente a clave de sol, e posteriormente as claves de sol e de fá simultaneamente. Em um segundo momento, foi iniciado o processo de amadurecimento, que envolve a interpretação.

O Quadro 01 nos mostra os conteúdos do Plano de Ensino do Curso de Piano, utilizado em 2010:

Quadro 01: Conteúdo Programático do Curso de Piano

	<b>J.S.BACH</b>	<b>ESCALAS</b>	<b>ESTUDOS</b>	<b>MÚSICAS</b>	<b>ACOMPANHAMENTO</b>
1º BIM	-----	-----	Iniciação Musical ao piano	Leila Fletcher Vol. 1 ( N°s 01 ao 20)	-----
2º BIM	-----	-----	Edna May e/ou Georges Bull	Leila Fletcher Vol. 1 (N°s 20 ao 40)	-----
3º BIM	-----	Pentacordes M	“	Leila Fletcher (continuação) ou 1 peça para iniciante	-----
4º BIM	-----	Pentacordes M	“	Leila Fletcher Vol. II (N°s 01 ao20)	-----
2º Ano					
	<b>J.S.BACH</b>	<b>ESCALAS</b>	<b>ESTUDOS</b>	<b>MÚSICAS</b>	<b>ACOMPANHAMENTO</b>
1º BIM	-----	Do M e Sol M - Mov. Direto e contrário. -Arpejo (1 oitava)	1 Cerny G. Vol. 1 (1ª parte)	Leila Fletcher Vol. II (N°s 20 ao 40)	Padrão: Balada 4/4 (Opcional)
2º BIM	1 Ana Madalena	RéM e LáM - Mov. Direto e contrário -Arpejo	1 Cerny G. Vol.1 (1ª parte)	Leila Fletcher Vol. II (continuação)	Padrão: Piano Balada e Balada 6/8 (Opcional)
3º BIM	1 Ana Madalena	MiM e FaM	1 Cerny G Vol.1 (1ª parte)	Autor Brasileiro	Melodia + acomp. (Opcional)

4° BIM	1 Ana Madalena	Lá m e Mim	1 Cerny G Vol. 1 (2° parte)	Autor Brasileiro e Autor Estrangeiro	Melodia + acomp. (Opcional)
-----------	-------------------	---------------	-----------------------------------	---	--------------------------------

**Fonte: Plano de Ensino do Curso de Piano**

Este quadro nos informa o programa mínimo que um estudante do curso de piano deve realizar, podendo ser adaptado ao nível do aluno. Este plano possibilita ao aluno ter contato com a técnica pianística, no que se refere ao solo e acompanhamento, demonstrando uma visão ampla das principais possibilidades e funções de um instrumentista. O ensino de acompanhamento, que consta no quadro 01, proporciona conhecimentos relacionados a execução de padrões rítmicos que servem de base para interpretar repertórios eruditos e populares.

O piano é um instrumento cujo repertório disponível, em sua maioria, é de música erudita o que exige do aluno maior afinidade com as características dos períodos em que as peças foram compostas e maior aperfeiçoamento técnico para sua execução. A utilização das peças de Bach, por exemplo, trabalham a percepção difusa do instrumentista com o contraponto, já que o mesmo executa melodias e ritmos diferentes em cada mão. As escalas em movimentos diretos e contrários possibilitam a correção da posição das mãos, proporcionando um olhar abrangente em torno do texto musical na respectiva tonalidade. Da mesma forma há também estudos relacionados à agilidade, velocidade, igualdade dos dedos, entre outros.

Ao iniciar as aulas, houve um pouco de receio, por ser a primeira experiência como professor. Portanto, foi necessária a procura de novos livros, métodos e partituras para estar seguro de como ensinar piano, além das sugestões da coordenadora do curso de piano. Ministras aulas para dois alunos ao mesmo tempo, foi um pouco complicado, pois os alunos poderiam ter níveis de assimilação musical diferentes. Então, foi realizado revezamento e enquanto um tocava, o outro escutava com atenção, e logo em seguida executava a mesma peça.

O ensino coletivo de instrumento utilizado baseou-se no pensamento de Tourinho:

Pode-se argumentar em favor do ensino coletivo que o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, andar, a comer. Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos. A concepção de ensino coletivo está aqui conceituada como transposição inata de comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical. (TOURINHO, 2007 p. 2)

Muitas das atitudes são observadas no decorrer das aulas, entretanto a mais frequente é a imitação que o aluno faz após observar o colega ou o professor executando uma peça, em que muitas das vezes não faz a leitura do texto musical, somente observa as mãos.

A imitação está focada no resultado sonoro obtido e não na decodificação de símbolos musicais. A partitura no ensino coletivo ou não está presente nas aulas iniciais, onde o trabalho é feito por imitação, ou é apresentada de forma funcional, isto é, serve para um resultado específico e imediato. (TOURINHO, 2007 p. 2)

Um dos principais objetivos do curso é fazer com que o estudante que passou pelo projeto, tenha um bom conhecimento sobre o instrumento. Porém, muitos problemas tornam a realização desse objetivo um pouco mais difícil, como por exemplo, o tempo de estudo para aquisição da técnica equivalente, a aquisição de um instrumento, tendo em vista que o teclado, que é economicamente mais acessível, muitas vezes é utilizado para estudar piano. Porém, suas características são diferentes de um piano propriamente dito.

Em termos de técnica instrumental, é possível realizar no teclado tipos de ataque relativos à duração (staccato, legato, portato, por exemplo) e em alguns modelos, intensidades (piano, mezzoforte, forte), porém, o piano oferece uma riqueza de sonoridade muito mais ampla de acordo com diversas técnicas de ataque (antebraço, pulso, dedo; repousando, empurrando ou puxando as teclas; articulação dos pedais) (CERQUEIRA, 2009, p. 132)

O rendimento do aluno, e a situação do instrumento que o professor executou as aulas, são outros problemas encontrados. O piano utilizado nas aulas é um pouco antigo e o mesmo não mantém a afinação por um longo período de tempo, sendo alvo de reclamações dos próprios alunos e professores.

Outro fator que comprometeu o rendimento dos alunos no 1º semestre de 2010 nos meses de abril e maio, foi a greve realizada pelos servidores técnico-administrativos e posteriormente, a adesão dos professores ao movimento, tendo como consequência a suspensão das aulas do CEM. Nesse período, em conversa com alguns alunos, percebemos que muitos deles ficaram desmotivados e desistiram dos cursos, pois iniciaram outras atividades no horário de suas aulas. Somente 01 aluno permaneceu até o final do semestre.

No 2º semestre de 2010, não houve divulgação para o teste de seleção, para o provimento de novas vagas, devido à eleição para reitor da universidade, cuja regulamentação da instituição impedia a abertura de novos editais e convocações. Com isso, procuramos divulgar verbalmente sobre as aulas do CEM, e os interessados deveriam procurar os professores do curso almejado para efetuarem sua matrícula. Mesmo com esse meio de comunicação, não foram preenchidas todas as vagas, tomando como exemplo o

professor/acadêmico autor deste trabalho, que no 1º semestre tinha de 10 alunos, encerrou o 2º semestre com 04 alunos.

### **3. Contribuições e considerações do CEM para a formação profissional**

Podemos perceber que o CEM, contribui de forma significativa para o Curso de Artes/Licenciatura em Música, através da manutenção dos recursos materiais, já que os mesmos são utilizados pelo projeto. Podemos dizer ainda que o projeto proporciona maior visibilidade ao curso perante a sociedade.

Percebemos uma ampliação dos espaços em que os acadêmicos podem atuar, resultando em uma formação mais concisa e diversificada. Logo, tal experiência contribui para a preparação dos alunos perante as novas perspectivas no âmbito profissional, visto que o ensino de música se encontra em processo de adaptação a lei 11.762/2008, onde prevê o ensino musical nas escolas regulares.

O projeto oferece às pessoas o contato com a música em específico o piano. Nesse sentido, contribui significativamente na formação musical do aluno, possibilitando a ele se preparar para o processo seletivo do Curso de Artes/Licenciatura em Música da UNIMONTES, sendo que no vestibular são obrigatórias provas práticas de instrumento e teoria da música.

É notável a importância dos projetos de extensão, através dos trabalhos realizados junto à sociedade local, contribuindo de forma significativa e importante para a formação do indivíduo. O CEM oferece a sociedade, mais um espaço para estudar música, tornando mais forte o elo entre população/universidade.



## Referências

- CANDÉA, Luiz Gustavo Vargas. Um olhar para a prática do professor de piano de conservatórios de Música de Porto Alegre. Unirevistas. abr. 2006 Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Candea.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Candea.pdf)>. Acesso em: 19 abr. 2011.
- CARMO, Raiana, Alves Leal do; SOUZA, Késia Patrícia de; RIBEIRO, Daniele Lopes. Projeto Tesouros do Tempo: uma experiência de estágio supervisionado nas escolas municipais de Montes Claros-MG. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais do XIX Encontro Anual da ABEM*. Goiânia: ABEM, 2010. p. 1971-1978.
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. O arranjo como ferramenta coletiva no ensino do piano. *Revista Música Hodie*, Goiânia, n. 9, p. 129-140, 2010.
- FONTAINHA, Guilherme Halfeld. *O ensino do piano: seus problemas técnicos e estéticos*. Porto Alegre: Editora, 1956.
- GLASER, Scheilla Regina; OLIVEIRA, Camila Borges de. Relato de Experiência: com a palavra, professores! In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17., 2008, São Paulo. *Anais do XVII Encontro Anual da ABEM*. São Paulo: ABEM, 2008. p. 01-07.
- PROEC. Plano de Extensão Universitária. PROEC: Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPR. abr. 2001 Disponível em: <<http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2009/forun/Plano%20Nacional%20de%20Extens%20E3o.pdf>> Acesso em: 18 abr. 2011.
- ROCHA, Igor Hemerson Coimbra. Projeto do Curso de Extensão em Música: CEM. CCH-UNIMONTES, Minas Gerais, 2008.
- TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007, Campo Grande. *Anais do XVI Encontro Anual da ABEM*. Campo Grande. 2007. p. 01-08.